

REVISTA DO

**Arquivo Geral da Cidade
do Rio de Janeiro**

REVISTA DO
**Arquivo Geral da Cidade
do Rio de Janeiro**

n.5 – 2011 – ISSN 1983-6031
publicação anual

Expediente

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro
Eduardo Paes

Secretário Municipal de Cultura
Emilio Kalil

Diretora do Arquivo Geral da Cidade
do Rio de Janeiro
Beatriz Kushnir

Gerência de Pesquisa
Sandra Horta

Editores
Beatriz Kushnir
Sandra Horta

Revisão
Claudia Boccia

Versão Inglês
Marcela Miller

Projeto Gráfico
www.ideiad.com.br

Pesquisa Iconográfica
Yama Arruda

Conselho Editorial
André Luiz Vieira de Campos (UFF e UERJ)
Ângela de Castro Gomes (CPDOC/FGV/ e UFF)
Ismênia de Lima Martins (UFF)
Ilmar R. de Mattos (PUC/RJ)
James N. Green (Brown University)
José Murilo de Carvalho (UFRJ)
Lená Medeiros de Menezes (UERJ)
Luciano Raposo de Almeida Figueiredo (UFF)
Maria Luiza Tucci Carneiro (USP)
Mary del Priori (USP)
Stella Bresciane (UNICAMP)
Paul Knauss (UFF e Arquivo Público do Estado do RJ)
Tania Bessone (UERJ)

Foto de capa
Caminho aéreo do Pão de Açúcar. Pavilhão da
Exposição de 1908 - Abertura dos Portos
Augusto Malta, 1908 - AGCRJ

O conteúdo dos textos é de única
responsabilidade de seus autores.

REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

n.5, 2011



A publicação do quinto número da *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro* revela o vigor de um periódico que vem contribuindo para a divulgação dos mais recentes estudos realizados sobre a cidade do Rio de Janeiro, abrangendo inúmeras áreas do conhecimento e incentivando os pesquisadores a debruçarem-se sobre a urbe carioca, elegendo-a como palco e personagem dos acontecimentos.

Tendo como prioridade a multidisciplinaridade e a intenção de acolher em suas páginas estudos relevantes que promovam uma reflexão sobre o Rio de Janeiro, a *Revista do Arquivo* procura estabelecer um canal entre a sociedade, os arquivos e a produção universitária, publicando artigos, ensaios e resenhas originais e inéditos de professores e estudantes do Brasil e do exterior.

A Secretaria Municipal de Cultura chancela esta publicação por considerá-la um veículo importante para a afirmação do Arquivo da Cidade como um organismo vivo, pulsante, atuante e antenado com as conquistas de seu tempo, favorecendo a interlocução acadêmica e o debate interdisciplinar, consciente da sua função essencial de preservar a memória coletiva.

Emilio Kalil
Secretário de Cultura

Em seu quinto número, a Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro demonstra o empenho de seus editores em manter o ritmo alcançado nos números anteriores, priorizando a interdisciplinaridade e acolhendo em suas páginas reflexões sobre a cidade e seus habitantes, como igualmente os debates intrínsecos à Arquivologia.

Se no número 4, a Revista do Arquivo da Cidade recebeu a colaboração de um artigo sobre a imigração dos galegos para o Rio de Janeiro, escrito por Esmeralda Acuña, investigadora do Centro de Ciências Humanas e Sociais de Madri; este número traz a contribuição de duas articulistas portuguesas, Odília Gameiro, mestre em História Medieval e arquivista na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Portugal, e Paula Gonçalves, doutoranda em História, membro do Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa, que versa sobre o controle do vocabulário dos processos da Inquisição, relativos a réus nascidos e/ou moradores no Rio de Janeiro, recentemente disponibilizados pela Torre do Tombo. Isso demonstra o interesse que este periódico vem despertando entre aqueles que, de seus países, debruçam-se sobre temas relacionados ao Brasil.

Trabalhos nas áreas de História, História Social da Cultura, História da Arte, Ciências da Comunicação e Geografia traçam um painel “vívido e vibrante” da cidade, tantas vezes capital, desde as primeiras fortificações na entrada da baía de Guanabara, passando pelo debate sobre a regulamentação do serviço doméstico no fim do século XIX, pelas discussões travadas na Câmara Municipal com relação à abolição da escravatura e à alforria por meio do Livro de Ouro. Apresenta, ainda, a ocupação do Campo de Santana e as diferentes denominações que recebeu no decorrer dos séculos, a criação de um campo santo para o sepultamento dos súditos ingleses, os períodos de desenvolvimento e de decadência da Fazenda de Santa Cruz no abastecimento da Corte, as festas religiosas promovidas pela igreja da Glória, sempre prestigiadas pela família imperial brasileira.

Traça, também, a trajetória ascendente de um caixeiro a barão na sociedade do Segundo Império e as relações de parentesco e amizade que a propiciaram, revisitando, ainda, um tema já amplamente estudado, mas sob um enfoque diferente, a reforma Pereira Passos. Este número analisa a violência urbana, a novidade das UPPs, as diferentes faces da marginalidade e as tendências de expansão das favelas no município carioca. Contempla a exposição de 1908, analisando o pavilhão destinado às artes e as inclinações orientalistas e o gosto pelo exótico impressos na sua edificação bem como a construção histórica do epíteto “Augusto Malta, fotógrafo de Pereira Passos”, com

a ressalva de que o olhar do fotógrafo sobre o Rio de Janeiro não deve subordinar-se aos interesses da figura ou da gestão do ex-prefeito. No campo da geografia humanística, o autor procura decodificar a alma dos lugares peculiares da Cidade do Rio de Janeiro, a partir das experiências vividas pelos indivíduos e grupos sociais, por personagens reais ou fictícios.

Na área da Comunicação, enfoca o controle estatal sobre o funcionamento das rádios comunitárias, o jornal *Lampião da Esquina* e sua luta contra o preconceito, assim como sua visão sobre si mesmo; aborda o desenvolvimento inovador da publicidade no início do século XX e a importância da refrigeração na expansão das salas de cinema no Rio de Janeiro e na recepção dos filmes pelos espectadores. Uma entrevista realizada pouco antes do falecimento de Gustavo Dahl fecha com brilho esta edição, homenageando o cineasta, crítico e gestor público cuja contribuição para o Cinema brasileiro é inegável.

Uma revista dedicada à cidade do Rio de Janeiro, rica em tradições, deve espelhar essa diversidade nos assuntos que traz a seus leitores.

Beatriz Kushnir

Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Sumário

O livro de Ouro Hebe de Mattos	11
“Entre nós, nunca se cogitou de uma tal necessidade”: o poder municipal da Capital e o projeto de regulamentação do serviço doméstico de 1888 Flavia Fernandes de Souza	29
Uma visão panorâmica das fortalezas do Rio de Janeiro, no século XVII Luiz Guilherme Scaldaferri Moreira	49
Uma proposta de vocabulário controlado para os processos da Inquisição de Lisboa relativos ao Rio de Janeiro Odília Gameiro e Paula Gonçalves	65
Cultura urbana, linguagem visual e publicidade nas primeiras décadas do Rio moderno Laura Martini Bedran	85
De caixeiro a barão: trajetória de um comerciante português no Rio de Janeiro oitocentista Ana Pessoa	97
Estratégias de distinção política e cultural na imprensa homossexual ou a visão do jornal Lâmpião da Esquina sobre si mesmo Fernando Luiz Alves Barroso, Victor Hugo de Souza Oliveira, Diógenes de Souza Santos	113
Uma rádio comunitária da cidade: um relato de inspiração etnográfica João Paulo Malerba	127
Bandidos & bandidos: os vários tempos da cidade Rôssi Alves Gonçalves	141
Traços e tendências recentes da expansão das favelas no município do Rio de Janeiro Valéria Grace Costa	161
O efeito UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora do Rio de Janeiro) nas representações sociais de violência e de favela: o Rio possível Kátia Pires Gonçalves	181
O Pavilhão da Música da Exposição Nacional de 1908 Renato Menezes Ramos	199
Augusto Malta: o fotógrafo-de-Pereira-Passos? Viviane da Silva Araújo	211
O bota-abaixo de Pereira Passos: uma nova ética urbana no Rio de Janeiro Vanessa Maria Barbosa	227
Campo de Santana: de charco a palco privilegiado de manifestações populares e oficiais Ivo Venerotti Guimarães	243
O Enfoque Político na Edificação de uma Necrópole Inglesa no Rio Joanino Olga Maíra Figueiredo	255
A Fazenda de Santa Cruz: sua importância para o comércio de abastecimento da cidade do Rio de Janeiro no período joanino (1808-1821) Georgia da Costa Tavares	269
Um templo glorioso de fé e tradição – Outeiro da Glória Rosa Maria Dias da Silva	285
O Rio de vívidas e pulsantes geografias João Baptista Ferreira e Mello	295
O “conforto moderno”: a refrigeração nas salas de cinema do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX Rafael de Luna Freire	303
Entrevista de Gustavo Dahl – Cineasta, crítico e gestor público de Cinema Beatriz Kushnir e Taiguara Almeida	321

